

Uso eficiente da terra em consórcio de milho de híbridos comerciais com *Urochloa brizantha* cultivar Marandu*

Suzane Pereira Carvalho¹; Isabella Emmily de Carvalho²; Raimundo Bezerra de Araújo Neto³; Milton José Cardoso³; Aderson Soares de Andrade Júnior³; Hélio Wilson Lemos de Carvalho⁴

¹Graduada em Gestão Ambiental/IFPI - Bolsista DTI-C Embrapa/CNPq, psuzane3@gmail.com; ²Graduada em Medicina Veterinária/UFPI - Bolsista ITI-A Embrapa/CNPq; ³Pesquisador da Embrapa Meio Norte, raimundo.bezerra@embrapa.br; ⁴Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros

O uso de consórcios de grandes culturas com forrageiras em comparação com o monocultivo propicia a competição interespecífica por recursos como água, radiação solar, nutrientes, entre outros, podendo reduzir a produção das culturas e a eficiência do uso da terra no cultivo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do uso da terra (UET) no consórcio milho-braquiária em resposta à produtividade de massa seca da *U. brizantha* cultivar Marandu e híbridos comerciais de milho. O experimento foi realizado em Teresina, PI, no campo experimental da Embrapa Meio-Norte. Foi adotado o delineamento experimental em blocos ao acaso, com 37 tratamentos e duas repetições. Cada parcela experimental foi constituída com 5,0 m de comprimento e 2,0 m de largura, resultando em uma área total de 10,0 m² e área útil de 5,0 m². O milho (37 híbridos comerciais) foi semeado em covas espaçadas de 0,33 m com espaçamento entre linhas de 0,50 m para atingir 60.606 plantas ha⁻¹ e a *Urochloa* foi semeada a lanço com densidade de plantio de 4 kg ha⁻¹ de sementes. Avaliou-se a produtividade de grãos de milho e de matéria seca da forrageira (kg ha⁻¹). O índice do UET foi calculado por meio do somatório da relação entre a produtividade da cultura em cultivo consorciado e monocultivo. Os dados de produtividade e do índice do UET foram submetidos à análise de variância e pelo teste Scott Knott a 5%. Por meio da análise, sobressaíram três grupos: no grupo 1, apenas dois híbridos se destacaram com média de produtividade de 12,4 t ha⁻¹ de grãos de milho e de 4,3 t ha⁻¹ de massa seca do Marandu, os quais atingiram um índice do UET de 1,42 e 1,54 respectivamente; no grupo 2, 12 híbridos sobressaíram, atingindo índices entre 1,17 e 1,31, com média de 10,0 t ha⁻¹ de grãos e de 4,3 t ha⁻¹ de massa seca do Marandu; e no grupo 3, 33 dos 37 híbridos analisados atingiram índice entre 0,89 e 1,14 do UET, com média de 7,8 t ha⁻¹ de grãos de milho e de 3,8 t ha⁻¹ de massa seca do capim Marandu. O consórcio de híbridos de milho com *U. brizantha* não compromete o uso eficiente da terra.

Palavras-chave: Forrageiras, produtividade, *Zea mays*.

*Apoio financeiro: Embrapa Meio Norte, CNPq, Fazenda Barbosa. (SEG Atividade 20.18.03.054.00.03.001).